

ESTAGIÁRIOS COMO MEDIADORES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: VIVÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL ELVIRA GOMES DE MOURA, NA CIDADE DE PORTALEGRE-RN

Maria Marcia Fonseca ¹
Joyce Aiane Bezerra Silva ²
Kaiser Jackson Pereira de Sousa ³
Oberto Grangeiro da Silva ⁴

5

RESUMO

A Inclusão, bem como sua inserção nos paradigmas educacionais são essenciais à dignidade humana e ao desfrute e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, existe uma maior dificuldade e barreira que deve ser enfrentada, que é o aprendizado desses alunos com necessidades educacionais especiais. Sendo assim, o desafio que confronta as escolas, é desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças incluindo aquelas que possuam desvantagens severa, bem como desenvolver práticas, projetos e toda uma estrutura física e educacional para atendê-los. O presente artigo é uma pesquisa realizada na Escola Municipal Elvira Gomes de Moura, localizada no município de Portalegre-RN, com o objetivo de analisar o processo de inclusão de alunos com necessidades específicas na rede de ensino, focando na importância e nos desafios encontrados na visão de um grupo de estagiários. O trabalho é resultado de observações in loco e entrevistas com a gestão da escola, professores e pais com o objetivo de analisar os encontros e desencontros do trabalho de inclusão dos alunos com deficiências educacionais, relações de práticas de ensino e a importância dos estagiários, como auxiliares de sala, nesse processo de inclusão. Além disso, respalda-se na revisão bibliográfica dos autores Pletsch, Salamanca e entre outros. Os resultados desta pesquisa permitiram, dessa forma, constatar a falta de formação continuada dos profissionais da educação para atender às necessidades desse grupo de alunos com dificuldades educacionais especiais, de forma que eles não sejam prejudicados e sejam incluídos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ficou perceptivo um suporte pedagógico mais amplo, com formações, cursos para os professores e auxiliares de sala.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiência educacionais, Ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

O indivíduo desenvolve-se a partir de um contexto histórico e cultural que é influenciado pelas suas relações sociais desde o nascimento. Segundo Vygotsky, defensor da

¹ Graduanda do Curso de Lic. em Química do IFRN – Campus Pau dos Ferros, marcia.fonseca@escolar.edu.br;

² Graduanda do Curso de Lic. em Química do IFRN – Campus Pau dos Ferros, joyce.aiane@escolar.ifrn.edu.br;

³ Prof. Mestre do Curso de Lic. em Química do IFRN – Campus Pau dos Ferros, kaiser.sousa@ifrn.edu.br;

⁴ Prof. Doutor do Curso de Lic. em Química do IFRN – Campus Pau dos Ferros, oberto.silva@ifrn.edu.br.

teoria sócio-histórico, defende a teoria que o sujeito é influenciado pelo meio social que está inserido. Desse modo, o mesmo não é inerente a sociedade, ele é influenciado, influencia e se constitui, como agente capaz de interferir e agir em diferentes contextos sociais, podendo se modificar suas ações individuais e coletiva através de suas ações.

Desse modo, as ações ressignificam as concepções pessoais e coletivas ao longo do tempo, que fazem os indivíduos ser únicos, que se refaz e se constitui como pessoa agente modificador capaz de interferir e modificar o meio social ao qual estar inserido. Ser confirmadas ou modificadas, resultando em novas formas de subjetividade.

Segundo as autoras Neves e Damiani, embasadas na teoria da psicologia sócio-Histórica, define que:

O homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. (NEVES; DAMIANI, p. 07, 2006).

Segundo as autoras supracitadas, o homem transforma e é transformado pelo seu meio. Sendo assim, no que se refere ao processo de inclusão das pessoas com (necessidades educacionais especiais não é diferente. O processo de inclusão vai desde o ambiente familiar até no âmbito escolar e social. Assim para Câmara *et al.* (2018), a interação família e escola, é de relevante importância já que ambas exercem um papel primordial na formação do sujeito.

Ao longo do tempo, as pessoas foram se reformulando, e juntamente com isso a sociedade e as necessidades também acompanharam esse processo. Fundamentado nas ideias dos autores Silva e Oliveira (2013), alguns paradigmas tais como: a exclusão, segregação, integração e inclusão estiveram sustentados em concepções que marcaram a educação voltada à pessoa com deficiência, assim como interferiram no processo de inserção social dessas pessoas que têm Necessidades Educativas Especiais (NEE).

O processo de inclusão, atualmente alvo de diversos estudos e pesquisas, nem sempre foi assim. O mesmo foi delicado e marcado por desafios, inicialmente as pessoas com necessidades educacionais especiais era excluída, escondidas e até mesmo sacrificadas, vistas como aberrações ou como um castigo divino, por serem diferentes.

Ainda segundo os autores Silva e Oliveira (2013):

O processo de inclusão tem como objetivo atender a todos os tipos de deficiência, isso significa dizer que o atendimento inclui também pessoas com distúrbios severos e com múltiplas deficiências. E isto deve acontecer desde o início da escolarização da pessoa com deficiência. Para que este processo se efetive, faz-se necessário que ocorram algumas modificações no âmbito escolar como mudança no currículo, na metodologia, na avaliação, no espaço



físico da escola, além da formação desses profissionais que atuarão com estes alunos na sala comum, a fim de que o aluno desenvolva o seu potencial.

A educação inclusiva, é a ideia de educar pessoas com deficiência no mesmo ambiente escolar que aquelas sem deficiência. Esse princípio baseia-se em fornecer educação a todos, independentemente de raça, família ou necessidades educacionais especiais. É no meio social que as ideias de inferioridade e incapacidade são construídas. Por meio disto, surge na escola uma necessidade de uma nova função: um estagiário mediador da educação inclusiva como forma de auxílio ao docente.

O presente artigo o é resultado uma pesquisa realizada na Escola Municipal Elvira Gomes de Moura, localizada no município de Portalegre-RN, que tem como objetivo de analisar o processo de inclusão de alunos com necessidades específicas na rede de ensino, focando na importância e nos desafios encontrados na visão de um grupo de estagiários. Nesta pesquisa foram estudadas duas situações de inclusão que se trata de um estudo de casos múltiplos de inclusão.

METODOLOGIA

Para o referido trabalho foram realizadas observações in loco e entrevistas de forma informal por meio de rodas de conversas com a gestão da escola, professores e alguns pais com o intuito de analisar os encontros e desencontros do trabalho de inclusão dos discentes que possuem algum tipo de deficiência, seja ela física, intelectual ou até mesmo educacional. Em relação a prática de ensino, segundo Salamanca (1994):

O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não vice-versa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas a criança com habilidades e interesses diferentes. Crianças com necessidades especiais deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não de um currículo diferente. O princípio regulador deveria ser o de providenciar a mesma educação a todas as crianças, e também prover assistência adicional e apoio às crianças que assim o requeiram. (p.08-98, 1994)

Sendo assim, todos os discentes têm o total direito de uma educação de qualidade, com a capacidade de atender todas as demandas deles, compreendendo que se faz necessário tanto a adaptação nas estruturas da escola como também, nas metodologias dos docentes, para que só assim seja possível atender a todas as necessidades destes sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual estágio oferecido no município de Portalegre - RN é direcionado para o auxílio na área de Educação Especial. O estagiário trabalha como um mediador do professor no processo de ensino aprendizagem de discentes com algum tipo de deficiência, ficando por vezes na sala de aula com até dois alunos de vez.

De acordo os autores Ricardo e Delgado (2014), é de suma relevância analisar como é desempenho na prática do estagiário na área de Educação Especial nas salas, pois é importante refletir sobre o que se conhece na teoria e o que é vivido na prática e até mesmo verificar se este sujeito tem contribuído para o processo de inclusão escolar.

Em conversa com algum grupo de estagiário é notório em suas falas que eles são frequentemente designados para ajudar os alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs), fornece suporte individualizado, auxiliando nas tarefas ou adaptando o currículo para atender às necessidades específicas desses alunos, ficando assim, com uma responsabilidade profissional. Os mesmos reclamam da falta de atenção diária e devido sua falta de a experiência agregada à falta de capacitação de alguns docentes regentes para lidar com este público, aumentando as dificuldades para realizar o trabalho tornando-se por sua vez um certo desafio diário.

Em diálogo a maioria dos estagiários da rede de ensino municipal encontraram dificuldades no início, pois não tiveram contato com a prática docente, ou seja, com o estágio em si. Alguns relataram que tiveram auxílio de professores regente, de diretores e coordenadores da instituição, já outros afirmaram ter que tiveram que buscar auxílio por conta própria ao lidar com as dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve a finalidade de tratar sobre uma pesquisa sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência na escola municipal Elvira Gomes de Moura e destacar a importância dos estagiários como mediadores. Destacamos também, que a prática de contratação de agentes educacionais sem uma formação concluída para esse trabalho especializado é comum em várias regiões do Brasil, em resposta ao aumento de alunos com deficiência nas salas de aula regulares, devido à legislação e às diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Além disso, essa pesquisa observou semelhanças com outros estudos relacionados, especialmente no que diz respeito à relação entre estagiários e professores. Parece que os professores, por vezes, não compreendem o papel dos estagiários e os deixam à margem, muitas vezes responsabilizando-os diretamente pelo suporte aos alunos com deficiência.

Isso indica uma lacuna na compreensão e na distribuição adequada de responsabilidades entre os estagiários de apoio e os professores regentes, afetando a eficácia do suporte oferecido aos alunos com deficiência dentro do ambiente escolar.

A pesquisa aponta para um problema sério na efetivação do aluno público-alvo da Educação Especial nas práticas escolares. A mesma destaca que, devido à falta de orientação e formação dos estagiários encarregados do suporte aos alunos com deficiência, muitas vezes esses estudantes acabam excluídos, mesmo sentados fisicamente presentes na sala de aula regular.

A situação descrita revela que, em resposta à falta de direcionamento adequado, os estagiários tentam encontrar maneiras próprias de auxiliar na aprendizagem dos alunos com deficiência. Isso resulta em práticas divergentes e descoordenadas, onde o aluno com deficiência não realiza atividades semelhantes às dos demais alunos nem acompanha os conteúdos do currículo regular.

Além disso, ressalta a ausência de uma articulação efetiva entre os profissionais envolvidos, incluindo os gestores locais, coordenadores técnicos de inclusão da rede municipal e demais colaboradores. Essa falta de colaboração ainda mais a situação, torna-se mais difícil para os estagiários lidar com suas responsabilidades e dificuldades, e, conseqüentemente, comprometendo a inclusão e o aprendizado dos alunos com deficiência.



A proposta de solução aponta para a necessidade de uma abordagem mais coordenada e colaborativa entre todos os profissionais envolvidos na educação desses alunos, minimizar a falta de formação dos estagiários, oferecer orientação adequada e promover práticas mais inclusivas e alinhadas dentro do ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me proporcionou essa oportunidade. Agradeço a instituição do IFRN, a CAPES e o programa de iniciação a docência (PIBID), pela oportunidade de realização dessa pesquisa. Agradeço aos meus orientadores pela paciência e instrução ao longo dessa pesquisa. Agradeço aos docentes e aos discentes do curso de licenciatura em química pelos conhecimentos, empatia e dedicação. Agradeço também a minha família e alguns amigos por me ajudarem seja de forma direta ou indiretamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio dos Estudantes. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

CAMARA, Tamires Raulina Silva et al.. **A influência da família nas atividades escolares: uma ação necessária.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45968>>. Acesso em: 08/10/2023 15:48

RICARDO, A. L. S.; DELGADO, O. O. C. **O papel do estagiário na educação especial nas séries iniciais do ensino fundamental do município da Serra: descortinando as práticas.** Revista Científica Espaço Acadêmico, Editora Multivix, v. 5, n. 10, p. 68-82, jul./dez. 2014.

SILVA, Natali Sala Da. **Concepções e paradigmas: da exclusão à inclusão da pessoa com deficiência.** Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3890>>. Acesso em: 10/10/2023 16:22

VICENTE, Bruna Ticiane; BEZERRA, Giovani Ferreira. **Estagiários e professores regentes como agentes do processo de inclusão escolar: problematizando suas (inter)ações.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 214–244, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818382017214>. Acesso em: 10 dez. 2023

UNESCO (1994) **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Ação** – Necessidades Educativas Especiais. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca